

Um desastre anunciado

Os fatos ocorridos no dia 27/10 no campus Butantã da Universidade de São Paulo (USP), quando a Polícia Militar (PM-SP) fez uso de bombas e cassetetes para reprimir manifestação de alunos, configuram-se como um desastre antecipadamente anunciado.

Agora, estudantes ocupam o prédio da administração da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e condicionam a sua desocupação à rescisão do convênio recentemente celebrado entre a USP e a Secretaria da Segurança Pública (SSP), bem como ao fim da criminalização, pela Reitoria, de diversos funcionários e estudantes, os primeiros ameaçados de demissão e os segundos de “eliminação” da universidade.

O campus do Butantã faz parte do espaço urbano da cidade de São Paulo e não está imune às prerrogativas de convivência social, ainda que com suas especificidades. A USP pode e deve se organizar de forma democrática, mostrando à sociedade que a importância do respeito à diversidade (que é uma característica da universidade) impõe o exercício da tolerância e não o do autoritarismo e da truculência.

O polêmico convênio entre USP e SSP, firmado no calor do trágico episódio do assassinato de um aluno da Faculdade de Economia e Administração, suscitou desde o início uma série de preocupações quanto ao risco de graves conflitos entre a PM-SP e estudantes.

A USP, por ser uma instituição pública educativa, tem o dever de garantir as liberdades democráticas. Espera-se de uma instituição educativa que seja exemplar no trato civilizado com a diversidade que caracteriza qualquer sociedade, o que envolve respeito às relações trabalhistas, transparência na prestação de contas sobre o uso de verbas públicas, adequação de sua organização e funcionamento, consoante aos interesses da sociedade.

A USP pode e deve constituir e manter um contingente de funcionários que realize a segurança em seu território, devidamente preparado, formado por valores humanitários e democráticos para o convívio com a diversidade que a torna singular. Para tanto, é necessário que invista na formação de funcionários aptos a atuar nesse espaço, mostrando que casa educativa não é lugar de polícia. Mas não é isto que temos visto.

Ao invés de assumir a responsabilidade pela condução de políticas sérias de segurança e de convívio na universidade, respaldadas pela comunidade, a Reitoria opta por estimular o autoritarismo, delegando à Polícia Militar esse papel, em flagrante violação do *ethos* universitário.

São Paulo, 31 de outubro de 2011

Diretoria da Adusp